

Título: Corpo e narcisismo no pensamento freudiano

Autor(es) Maria Angela Fonseca de Andrade; Bruno Benício Lima

E-mail para contato: c.nelma@globo.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): narcisismo; corpo; pensamento freudiano; metapsicologia; cultura contemporânea

RESUMO

Ao teorizar a respeito da constituição do eu, de seu funcionamento e da dinâmica da libido, Freud ergueu as bases para uma compreensão mais ampla do narcisismo. Pretendeu-se expor pontuações no pensamento freudiano sobre o conceito de narcisismo e discernir as relações deste com o corpo. Como estratégia de pesquisa utilizou-se o método metapsicológico que Freud propôs. Uma vez que o narcisismo foi concebido como algo que se acrescenta necessariamente ao autoerotismo para criar condições para o investimento no objeto, ou seja, para o amor, esse conceito é fundamental para a compreensão das relações entre o eu e os objetos, de outro modo, entre o eu e os outros. Concomitantemente à constituição do eu, ocorre a constituição do corpo. Importa ressaltar ainda que a noção de corpo em psicanálise não corresponde ao corpo biológico, mas a um corpo marcado pela presença ou ausência do investimento de um outro. Ao introduzir a noção de “erogenidade”, responde a questões referentes à distribuição da libido estendendo as zonas erógenas a qualquer parte do corpo. Por essa via Freud discerne como esse corpo é afetado, desde o estágio inicial da libido, denominado de autoerotismo, até a dinâmica libidinal que circula incessantemente e nos move em nossas relações com o outro e os objetos do mundo externo. O narcisismo, na concepção freudiana é constitutivo, estruturante e, portanto, necessário a todo sujeito. Mas se nessa constituição houver uma fixação no eu, isso abre margem para formações sintomáticas, tais como as denominadas patologias narcísicas. Nos textos que tratam sobre o narcisismo pode-se apreender o que determina a dinâmica libidinal, constituída de investimentos e desinvestimentos no eu. Na fixação da libido no eu irá se buscar o motivo do predomínio das patologias narcísicas na contemporaneidade. Por outro lado, a saída do narcisismo poderá ocorrer a partir do momento em que a libido passa a ser investida nos objetos exteriores ao sujeito. Extrai-se daí que enquanto o narcisismo constitutivo faz prevalecer a pulsão de vida sobre a pulsão de morte, aquele outro que paralisa, do sujeito que se basta a si mesmo é de fato o que condiciona as patologias mencionadas acima. O conceito do narcisismo não foi estudado apenas na psicanálise, mas nos âmbitos psicológico/psiquiátrico e social igualmente. Christopher Lasch, em A cultura do narcisismo, discorre sobre o narcisismo enquanto fenômeno social, na sociedade americana dos anos 80, sinalizando os efeitos desastrosos de uma configuração capitalista e narcisista que estimula o refúgio, seja no hedonismo, ou no consumismo. Se às características apontadas por Lasch: sujeitos autocentrados exigindo que sejam atendidas suas necessidades imediatas, o esvaziamento do eu, e o enfraquecimento do sentido do tempo histórico, se acrescentar a necessidade extrema de autoexposição, aproximam-se duas culturas confirmando a atualidade do fenômeno. Pois é claro nas culturas que valorizam a imagem, beleza, juventude, e desempenho aliado a sucesso material, o surgimento dos chamados sofrimentos narcísicos. Ao desejar um corpo idealizado como belo, o sujeito não é mais dono de seu próprio desejo, uma vez que este desejo é atravessado pelo discurso ideológico do corpo belo, com as normas e padrões ditados pela sociedade. Os desvios, ainda que mínimos, do ideal-padrão da cultura somática contemporânea geram formas de angústia que se tornam sintomas. Mas poder-se-ia coligir que se tratam de corpos autoeróticos, portadores dos traços narcísicos, assim como os acometidos pelas depressões, transtornos alimentares e compulsões? Pode-se inferir que quando estes sujeitos da cultura narcísica e do espetáculo não correspondem a esse ideal criado pelo social, respondem com patologias do tipo mencionadas acima. Palavras-chave: narcisismo, corpo, metapsicologia, pensamento freudiano, cultura contemporânea